

AULA SOBRE SAÚDE MENTAL, TRABALHO E AUTOCAUIDADO EM CURSOS DE ARMAMENTOS E APERFEIÇOAMENTO EM TIROS NO ESTADO DO CEARÁ

Abordagem: Experiência

Âmbito: Nacional

Localização: Ceará

Ano: Dezembro de 2021 a Março 2023

Público-Alvo: Policial Penal

RESUMO

Em poucas palavras, do que se trata a experiência?

Esse relato é resultado da minha experiência enquanto psicóloga do Núcleo de Assistência ao Servidor Penitenciário (NUSEP) em ministrar uma disciplina sobre saúde mental, trabalho e autocuidado no Curso de Armamento e Aperfeiçoamento de Tiro (CAAT), realizado pela Escola de Gestão Penitenciária da Secretaria da Administração Penitenciária do Ceará. Consideramos uma experiência exitosa que contribuiu também para o estudo da pesquisa de mestrado que realizei sobre a saúde mental dos Policiais Penais no estado do Ceará. Foi, inclusive, a inspiração para a elaboração do produto técnico da dissertação em que preparei uma proposta de plano de ensino sobre o tema a ser desenvolvida em cursos diversos para Policiais Penais. Por ser um espaço educativo e reflexivo, tornou-se um instrumento potente de prevenção com o desenvolvimento de temáticas de qualidade de vida, saúde mental e trabalho.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Autores(as):

Niara Farias Torres, Maelison Silva Neves.

Instituições envolvidas:

Escola de Governo da Gerência Regional de Brasília da Fundação Oswaldo Cruz.

Como surgiu a ideia?

No primeiro momento, recebemos uma demanda situacional da instituição por conta dos casos de suicídio que haviam ocorridos naquele período. Então, a Escola de Gestão Penitenciária e Formação para a Ressocialização, solicitou uma aula sobre a temática de saúde mental e autocuidado a ser ministrada no Curso de Armamento e Aperfeiçoamento de Tiro (CAAT). Com essa demanda, veio o desafio: preparar e desenvolver um caminho que atendesse ao objetivo da solicitação em toda a sua complexidade e, principalmente, fosse um espaço de prevenção e desmistificação das questões referente à saúde mental. A disciplina “Saúde Mental, trabalho e autocuidado” passou a ser permanente no CAAT proporcionando um momento de conhecimento, reflexões e de prevenção sobre a temática.

Como era a realidade dos servidores antes da experiência ser implementada?

Antes dessa atividade ser implementada existia um grande desconforto generalizado por parte dos servidores penitenciários para falar, sentir e compreender as questões de saúde mental. Principalmente porque estas questões estão relacionadas ao “mito de super herói” muitas vezes associado à imagem dos profissionais da segurança pública. A escassez de informação e conhecimento sobre o tema gerava adoecimentos profundos, seja por não aceitar que se estava doente emocionalmente ou por invalidar a situação dos colegas de trabalho, seus pares.

Estávamos em uma situação de grande contingente de licença saúde por questões psicológicas, casos de suicídios e demandas organizacionais diversas, tais como conflitos nas relações interpessoais e pedidos de transferências de unidade. E essas demandas eram, em sua maioria, relacionadas às questões de saúde mental e trabalho.

Quais objetivos foram pensados?

Proporcionar um espaço de conhecimento sobre as questões de saúde mental, trabalho e autocuidado ao servidor penitenciário.

Como foi o desenvolvimento da experiência?

Essa experiência foi desenvolvida no período em que a autora realizava o Mestrado Profissional em Políticas Públicas em Saúde da Escola de Governo da Gerência Regional de Brasília da Fundação Oswaldo Cruz. Portanto, tinha o suporte teórico e reflexivo sobre as questões do trabalho e a supervisão do orientador da pesquisa.

A partir do aumento de demandas identificadas sobre saúde mental e casos de suicídios na categoria, o grupo gestor, a Escola de Gestão Penitenciária e Ressocialização e o Núcleo de Assistência ao Servidor Penitenciário (NUSEP) buscaram estratégias diversas para atendê-las. Uma delas foi a promoção dessa disciplina. O início desse processo se deu a partir da elaboração da aula e a pesquisa sobre o conteúdo a ser apresentado. O foco seria a saúde mental, porém consideramos importante fazer uma relação com a dimensão do trabalho, para que as dúvidas e reflexões tivessem uma conexão com as questões laborais do cotidiano. Um dos pontos a serem contemplados eram as ações possíveis sobre autocuidado a serem desenvolvidas individualmente. Sendo assim, também poderia ser uma prática de prevenção.

O CAAT é um curso operacional permanente, com duas turmas por mês, que conta com uma média de 25 policiais penais por turma. Algumas vagas, inclusive, são destinadas a outras forças de segurança.

A metodologia utilizada nesta experiência foi a da Problemática, tendo como objetivo a apresentação

dos temas centrais a partir de situações e problemas vivenciados no cotidiano da vida dos policiais penais. Essa escolha teve a supervisão do orientador do mestrado. O formato utilizado consiste na apresentação de conceitos sobre o tema, perguntas geradoras e informações sobre quando, como e onde procurar os serviços de saúde mental.

Consideramos importante iniciar esse momento com uma reflexão sobre a percepção de si, de como o sujeito se percebe. Então utilizamos uma apresentação sobre o tema, para que, individualmente, cada um possa identificar e falar dos sentimentos que os policiais estão vivenciando.

Para auxiliar nas informações sobre saúde mental, buscamos alguns vídeos educativos. Apresentação de conceitos sobre o tema, levantamento de perguntas geradoras e informações sobre quando, como e onde procurar os serviços de saúde mental.

Com a realização, as aulas foram sendo reformuladas a partir das falas e demandas trazidas pelos policiais penais em conjunto com a supervisão técnica da coordenação do Núcleo de Assistência ao Servidor Penitenciário (NUSEP) e do orientador do mestrado.

Como contribuição aos trabalhadores do Sistema Prisional Brasileiro, produzi um produto técnico oriundo do estudo desenvolvido na conclusão da dissertação de mestrado intitulada: "Saúde Mental de Policiais Penais no estado do Ceará: Uma proposta de compreensão-ação do ponto de vista ergológico." A partir dessa experiência exitosa e do estudo e resultados da pesquisa, elaborei uma proposta de plano de ensino sobre saúde mental, trabalho e autocuidado a ser desenvolvida em cursos diversos para Policiais Penais, que pode ser acessada como material complementar.

Quais os materiais utilizados para desenvolver a experiência?

- Metodologia da Problematização;
- Exposição de slides (conceitos e situações problemas);
- Vídeos educativos sobre os temas.

Quais os resultados alcançados?

A implementação dessa disciplina no CAAT apresenta, no primeiro momento, surpresa aos policiais penais. A maioria deles não imaginava que teriam um espaço para conhecimento, debate e reflexão sobre essa temática. Durante as aulas expressam dúvidas e falas sobre alguns pontos como: identificar as questões emocionais e relacionais, tanto no ambiente de trabalho quanto na vida pessoal. Também proporciona a partir da problematização e reflexão sobre essas situações, possibilidades de resoluções para as questões apresentadas. Portanto, percebo como uma experiência que possibilita ao policial penal se cuidar e perceber as demandas da sua realidade laboral e relacional.

Com essa atividade, acreditamos que realizamos um trabalho de prevenção e, principalmente, que construímos conhecimento sobre as questões de saúde mental, além de informações sobre onde os servidores podem procurar assistência e cuidado. Percebo que após essa experiência, muitos servidores passaram a buscar, com uma maior frequência, o serviço de assistência psicossocial.

Além disso, a experiência se tornou o produto técnico da dissertação: "Saúde Mental de Policiais Penais no estado do Ceará: Uma proposta de compreensão-ação do ponto de vista ergológico.", que está no processo de inclusão na plataforma Sucupira para publicação.

Essa experiência pode ser realizada em outros lugares? Veja dicas para colocá-la em prática.

Sim. Em parceria com as escolas de gestão penitenciária e com a gestão penitenciária, tendo o objetivo de realizar ações preventivas sobre a temática.

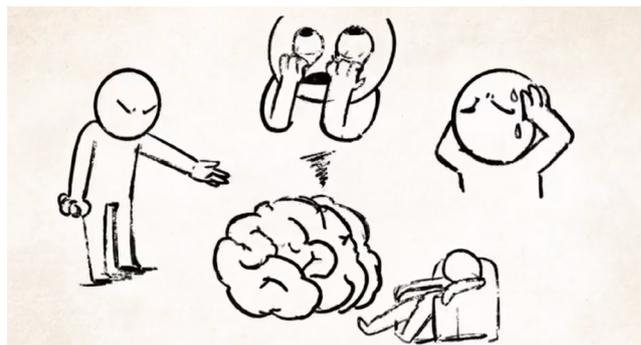
O que os autores da experiência aprenderam com ela?

Ações como essa são centrais para um processo de psicoeducação e possibilitam a criação de um espaço de conversa sobre as questões do trabalho e os adoecimentos. O acolhimento das falas dos policiais penais e o processo de conhecimento sobre esses pontos contribuem para a elaboração de estratégias institucionais e para qualidade de vida no trabalho.

O que mais pode ser feito para que essa experiência siga promovendo saúde e qualidade de vida do servidor penitenciário?

Esse formato pode ser utilizado em diversos cursos para servidores penitenciários, com o objetivo de ser uma ação psicoeducativa e de prevenção.

Publicação online e/ou mídia(as):



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTU-SENSU* EM POLÍTICAS
PÚBLICAS EM SAÚDE
ESCOLA FIOCRUZ DE GOVERNO
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PRODUTO TÉCNICO

SAÚDE MENTAL DE POLICIAIS PENAIS NO ESTADO DO CEARÁ: uma
proposta de compreensão-ação do ponto de vista ergológico

Niara Farias Torres
Maelison Silva Neves